

11.º Congresso Nacional das Farmácias

FARMACÊUTICOS QUEREM PRESTAR MAIS SERVIÇOS AOS DOENTES

O Presidente da ANF, Paulo Duarte, reforçou, hoje, na Sessão de Encerramento do 11.º Congresso Nacional das Farmácias, “a capacidade e as vantagens de as Farmácias prestarem mais serviços aos doentes” e lembrou que o Secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira, valorizou ontem, na abertura do Congresso, “o interesse público da prestação de novos serviços pelas Farmácias”.

Paulo Duarte reclamou ao Ministério da Saúde “uma nova política do medicamento”, em que as Farmácias “assumam plenamente as suas capacidades, competências e responsabilidades perante o Sistema de Saúde e os doentes”, em coerência com “as expectativas criadas aos cidadãos, aos profissionais de saúde, aos agentes do sector e na opinião pública” e sublinhou que esta nova política “exige uma atitude construtiva e um sentido de parceria entre todos os sectores profissionais da área da Saúde, e entre estes e as entidades reguladoras”.

No 11.º Congresso foi reconhecida a importância das Farmácias enquanto rede de cuidados de saúde de proximidade, a qualidade dos serviços que prestam à comunidade, a crise do sector e as consequências na acessibilidade da população aos medicamentos. No primeiro dia de trabalho, o Secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira, manifestou as suas preocupações em relação às dificuldades das Farmácias e disponibilidade para tomar medidas, nomeadamente no domínio dos incentivos ao crescimento do mercado de genéricos.

O Presidente da ANF afirmou não se esquecer de que “as Farmácias estão a ser marginalizadas na vacinação contra a gripe” e de que o Ministério da Saúde “pôs termo, unilateralmente, ao programa de troca de seringas nas Farmácias”.

Paulo Duarte sublinhou estar concentrado “no objectivo de contribuir para a resolução da crise das Farmácias” e anunciou que “as participações das entidades, a partir dos fornecimentos do próximo mês de Novembro, inclusive, serão adiantadas às Farmácias na mesma data de adiantamento das participações do SNS”, como um sinal que querem dar ao Estado “de que as Farmácias e a ANF estão a fazer tudo o que está ao seu alcance para sobreviverem à crise” e desafiando o Estado “a assumir ele também as suas responsabilidades na resolução do problema”.

O 11.º Congresso Nacional das Farmácias decorreu nos dias 18 e 19 de Outubro, no Centro de Congressos de Lisboa, e reuniu 2.500 participantes, numa manifestação de unidade das Farmácias, de vontade de cooperação entre os sectores do medicamento e do interesse do Parlamento, do Governo e dos partidos políticos em cooperar com as Farmácias. O encontro teve como objectivo a definição de um Novo Contrato Social que promova uma assistência farmacêutica de qualidade e ao mais baixo custo, e assegure a sustentabilidade das Farmácias.